

# Sementes do Semiárido

Subsídios para Políticas Públicas  
de Fortalecimento da Conservação  
da Agrobiodiversidade e  
Convivência com o Clima





# Sementes do Semiárido

Subsídios para Políticas Públicas de  
Fortalecimento da Conservação da  
Agrobiodiversidade e Convivência com o Clima



## Ficha técnica

### Realização

#### Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA)

Rua Monte Alverne, 287, Hipódromo – 52041-610, Recife/PE

Tel.: (81) 2121.7666

[www.asabrasil.org.br](http://www.asabrasil.org.br)

[asacom@asabrasil.org.br](mailto:asacom@asabrasil.org.br)

Redes sociais: @articulacaosemiario

### Antônio Gomes Barbosa

Coordenador do Programa Sementes do Semiárido

### Claudio Almeida Ribeiro

Assessor técnico do Programa Sementes do Semiárido

### Paulo Pedro de Carvalho

Assessor técnico

### Juliano César Petrovich Bezerra

Assessor técnico do Programa Agrobiodiversidade do Semiárido

### Rafaela Cavalcante de Barros

Assessora técnico do Programa Agrobiodiversidade do Semiárido

### Produção

Assessoria de Comunicação da ASA (ASACom)

### Textos

Gleiceani Nogueira-DRT/PE 3837 e Kleber Nunes-DRT/PE 5307

### Revisão

Antônio Barbosa e Fernanda Cruz-DRT/PE 3367

### Colaboração

Cláudio Ribeiro

Juliano César

Paulo Pedro de Carvalho

Rafaela Cavalcante

### Design e diagramação

Lednara Castro

### Fotos

Adriana Noya

Arnaldo Sete

Arquivo Coppabacs e Cerac

Kleber Nunes

Recife, Agosto de 2025.



# Introdução

Este policy brief reúne evidências, subsídios e recomendações para a formulação de políticas públicas a partir dos resultados do Projeto “Revertendo o Processo de Desertificação nas Áreas Suscetíveis do Brasil: Práticas Agroflorestais Sustentáveis e Conservação da Biodiversidade” (Redeser), no âmbito da carta acordo firmada entre a Associação Programa Um Milhão de Cisternas (AP1MC) — personalidade jurídica da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) — e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), sob coordenação e supervisão técnica do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

Em um cenário de emergência climática, os aprendizados gerados por esta ação ganham ainda mais relevância. O projeto mostra, na prática, como as comunidades do Semiárido brasileiro vêm desenvolvendo soluções sustentáveis para a convivência com os biomas Caatinga e Cerrado, por meio de sistemas agroflorestais e da conservação da agrobiodiversidade local.

O fortalecimento das Casas e Bancos Comunitários de Sementes (CBCS) no Semiárido representa não apenas a valorização de um patrimônio genético e cultural, mas também uma estratégia concreta de enfrentamento à desertificação, à insegurança alimentar e à perda da biodiversidade. A articulação entre Estado, sociedade civil e comunidade científica será decisiva para consolidar um modelo de desenvolvimento territorial justo, sustentável e resiliente.

A recente saída do Brasil do Mapa da Fome ressalta o papel estratégico de políticas que promovam o direito humano à alimentação. Nesse contexto, o fortalecimento das CBCS no Semiárido se mostra fundamental para consolidar um modelo de produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, que apoiem a diversidade produtiva e alimentar, promovendo a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

Este documento apresenta os principais resultados do levantamento avaliativo de 875 CBCS, com base em experiências de referência nos estados da região semiárida do país. O texto expõe a contextualização do projeto, a metodologia utilizada, os principais achados do diagnóstico de campo e um conjunto de recomendações para a qualificação e o fortalecimento dessas estruturas, alinhadas aos princípios da Convivência com o Semiárido e à transição agroecológica.

As práticas desenvolvidas pelas famílias guardiãs em seus territórios servem como inspiração concreta para a construção de políticas públicas inovadoras, voltadas à promoção de sistemas alimentares resilientes e à conservação dos biomas brasileiros.

Boa leitura!





Da luta eu não bujo

argaridas 2015

iba



## Contexto

A conservação e o manejo das sementes crioulas representam uma estratégia fundamental para a manutenção da agrobiodiversidade, segurança alimentar e sustentabilidade das comunidades rurais no Semiárido brasileiro. Historicamente, as CBCS desempenham papel central nesse processo, funcionando como espaços coletivos para a coleta, seleção, armazenamento e distribuição de sementes adaptadas às condições locais de plantio, multiplicação de sementes nativas e produção de mudas, incluindo viveiros de espécies nativas e florestais.

As ações das CBCS fortalecem a autonomia das agricultoras e agricultores, reforçando saberes e práticas tradicionais de sistemas agrícolas de base agroecológica, garantindo segurança e soberania alimentar e nutricional, contribuindo para a soberania genética e a manutenção de dinâmicas territoriais do universo cultural, técnico e científico do Semiárido brasileiro.

Em sua trajetória de 25 anos atuando na defesa, propagação e concretização do projeto político da Convivência com o Semiárido, a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) lançou, em 2015, o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Manejo da Agrobiodiversidade – Sementes do Semiárido, que reforça a cultura do estoque no Semiárido, com foco no resgate e conservação de sementes crioulas. Além da infraestrutura para estocar água para beber e produzir, os povos e comunidades do Semiárido são apoiados em suas práticas enquanto guardiãs e guardiões das sementes crioulas.

Essa ação é potencializada com a parceria que a ASA estabelece com diversos parceiros, como os ministérios do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA); a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Fundação Banco do Brasil

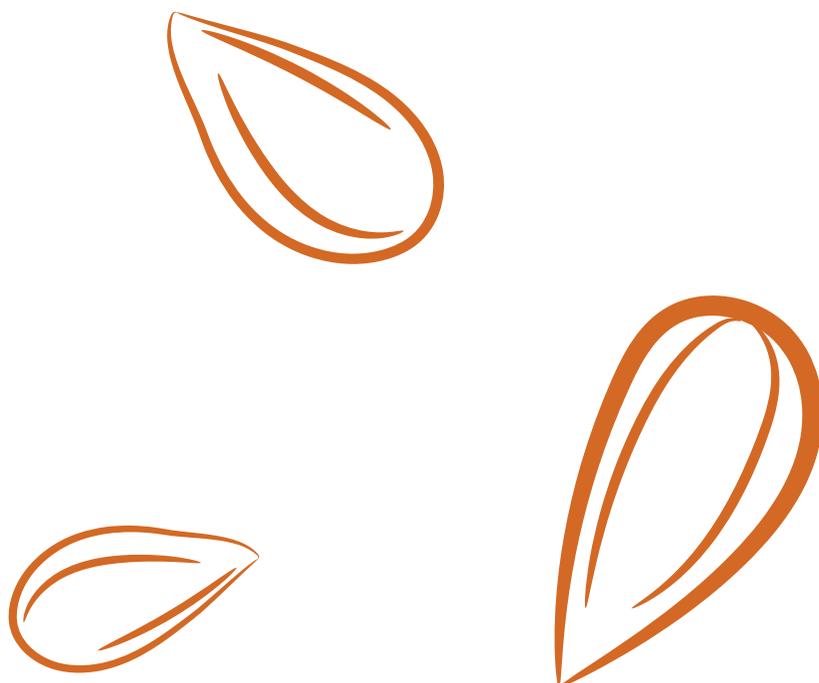
O Programa tem sua concepção assentada em estratégias de resgate, valorização e conservação do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado, por meio do fortalecimento da auto-organização comunitária. Durante a vigência da iniciativa, foram implementados 859 CBCS em diversos territórios do Semiárido.

Neste ano (2025), o Programa Sementes do Semiárido completa 10 anos de seu lançamento. Sua trajetória é dada em um contexto complexo, com cortes do orçamento de políticas públicas do governo federal, a partir de 2016, que acarretou na diminuição das ações com sementes crioulas no âmbito dos projetos da ASA, até a paralisação completa do programa, tendo sua última ação realizada em 2019.

Esse período de desmonte das políticas públicas se somou à crise sanitária da covid-19 que o mundo todo experienciou e culminou na paralisação do país inteiro. A pandemia também contribuiu para a desarticulação de comunidades rurais, com a descontinuidade de dinâmicas territoriais e o enfraquecimento da gestão coletiva dos recursos genéticos. Esse cenário complexo deixou sequelas nos arranjos políticos e comunitários que impactam diretamente guardiãs e guardiões da agrobiodiversidade do Semiárido.

O trabalho com as sementes crioulas recomeçou no governo Lula 3 a partir do diálogo que definiu as seguintes linhas de ação: **diagnóstico da situação das casas e bancos comunitários de sementes; reabastecimento dos estoques; resgate do trabalho das guardiãs e dos guardiões; e ampliação a produção de mudas nativas da Caatinga.**

Diante dessa conjuntura, em 2024, tornou-se urgente a realização de um estudo aprofundado sobre o estado de funcionamento e os potenciais das CBCS, com o objetivo de subsidiar a construção de novas diretrizes e a retomada das ações junto às comunidades nos territórios, tomando como referência os espaços implantados no âmbito do Programa Sementes do Semiárido.





## Levantamento avaliativo

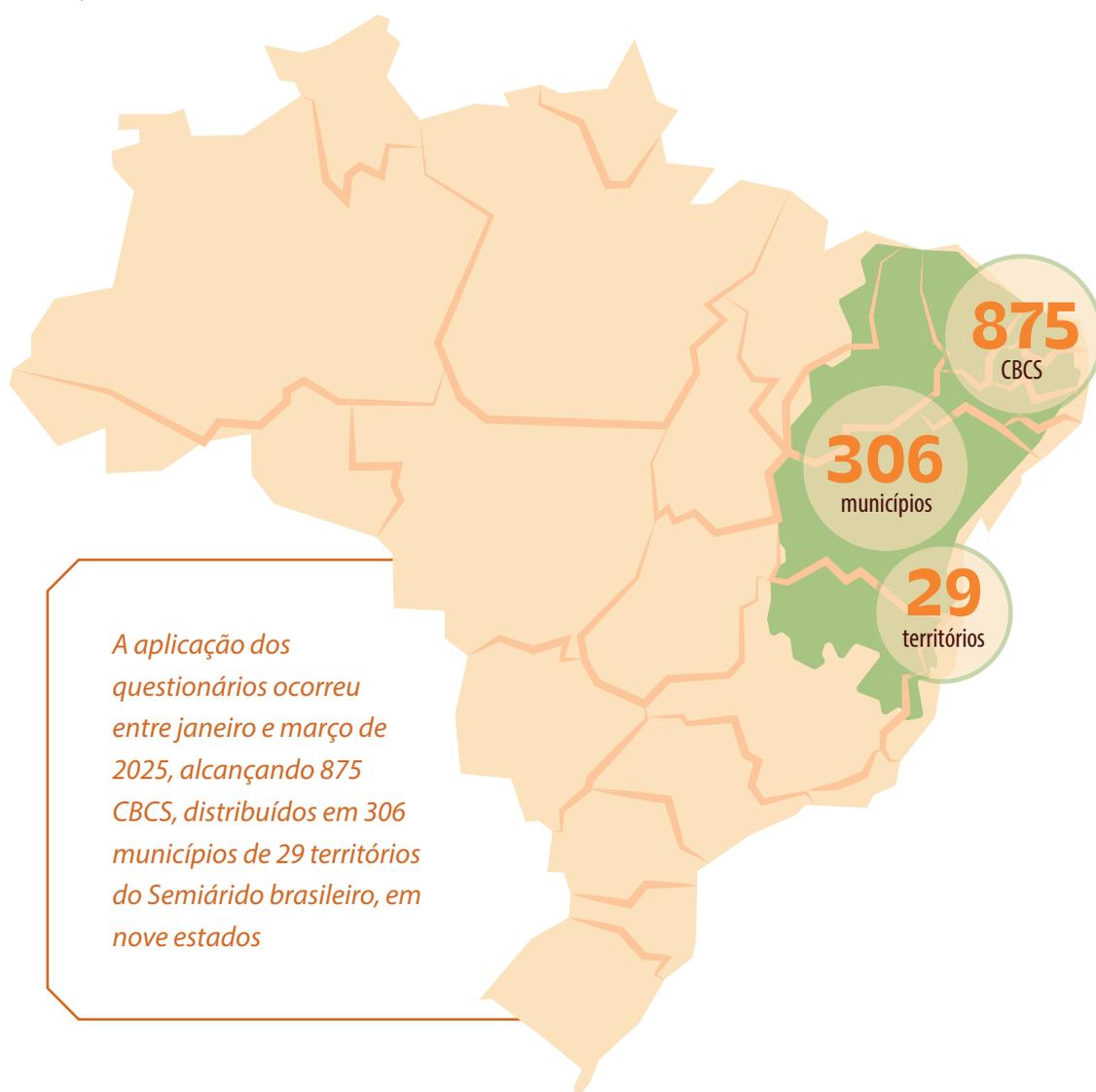
A partir do Projeto Redeser, foi realizado um levantamento avaliativo das CBCS nos territórios do Semiárido, contemplando aspectos como infraestrutura física, equipamentos disponíveis, modelo de gestão coletiva, participação em políticas públicas e volume de estoques de material genético.

O objetivo desse estudo é subsidiar a formulação de políticas públicas e recomendar novas diretrizes, baseadas nos resultados do diagnóstico, para a retomada das atividades com sementes nos territórios.

A metodologia adotada, para a realização do diagnóstico dos CBCS, partiu do reconhecimento da diversidade social dos territórios e da valorização do protagonismo das organizações locais, integrando saberes empíricos, técnicos e científicos acumulados nas experiências das organizações que formam a ASA. Com base nisso, foi elaborado, de forma participativa, um questionário como instrumento de coleta de dados, incorporando contribuições de diversos atores sociais — como cientistas, técnicas/os de campo, guardiãs e guardiões de sementes, além de representantes de algumas comunidades.

O trabalho de campo foi realizado em rede junto as organizações parceiras da ASA. A partir dessa articulação com os territórios, foram escolhidos 72 entrevistadoras e entrevistadores, organizadas/os conforme a distribuição geográfica das iniciativas. Antes, para garantir a padronização e a qualidade da coleta, as equipes participaram de uma capacitação remota, com carga horária de 6h, abordando temas como a importância da agrobiodiversidade, uso do KoboCollect, ética na coleta de dados e logística de campo. A aplicação dos questionários ocorreu entre janeiro e março de 2025, alcançando **875 CBCS, distribuídos em 306 municípios de 29 territórios** do Semiárido brasileiro, em nove estados. As entrevistas foram majoritariamente presenciais, com apoio de lideranças locais em casos de acesso remoto devido a desafios climáticos ou logísticos.

Após a coleta das informações por meio do aplicativo KoboCollect, os dados foram consolidados em relatórios automáticos gerados pela plataforma KoboToolbox. Em seguida, passaram por um processo de refinamento, possibilitando análises quali-quantitativas mais aprofundadas.



# Resultados

Do universo total das entrevistas (875 CBCS), 93% informam que a infraestrutura das casas e bancos se mantêm existentes. No entanto, apenas 42,6% das unidades estão ativas, enquanto 50,4% encontram-se inativas. Algumas unidades foram totalmente desestruturadas, sendo consideradas extintas (7% das unidades entrevistadas) — seja por terem sido destinadas a outras finalidades, seja por estarem fisicamente degradadas e sem condições de uso. Vale salientar que a perda de sementes por falta de chuvas, a não devolução das sementes, a desmotivação da comunidade e a pandemia lideram as razões pelas quais as casas e bancos se encontram inativos.

Movidas por distintas finalidades, as CBCS também possuem diferentes normas de funcionamento, como a escolha do núcleo gestor, a frequência das reuniões, as formas de controle dos estoques e os meios de acesso aos materiais genéticos guardados nas unidades. O desinteresse por parte das novas gerações, foi apontado como a principal dificuldade por quem faz parte da gestão das CBCS (77%).

Verificou-se, ainda, a diversidade de sementes armazenadas nas CBCS, as formas de aquisição e estocagem de sementes. **No total, foram identificadas 84 espécies e 519 variedades crioulas, com destaque para o feijão (272 variedades), milho (108), fava (74)**, além de espécies nativas, florestais, hortaliças, de roçado e frutíferas. Vale destacar que a principal origem dessas sementes são famílias guardiãs da própria comunidade (30,63%).

## Qualificação das práticas de manejo, conservação e multiplicação das variedades crioulas

**94%** reivindicam acesso à assistência técnica

**95%** reivindicam acesso a capacitações

**87%** reivindicam acesso a crédito

**31,9%**

afirmaram receber assistência técnica

A qualificação das práticas de manejo, conservação e multiplicação das variedades crioulas, por meio de um acompanhamento técnico, é um elemento importante no fortalecimento das CBCS. Das unidades mapeadas, apenas 31,9% recebem esse tipo de apoio, seja de ins-

tituições públicas ou organizações privadas. **Percebeu-se, portanto, uma forte reivindicação por acesso à assistência técnica (94%), a capacitações (95%) e a crédito (87%).**

Em relação ao Sistema Nacional de Sementes e Mudas (SNSM), 84,5% das unidades entrevistadas afirmam não ter recebido capacitação ou orientação técnica diretamente relacionada ao sistema. Entretanto, 72,9% manifestaram interesse em participar e receber ações relacionadas ao SNSM.

A comercialização de sementes crioulas e o acesso a mecanismos de financiamento específicos são importantes para a manutenção econômica, a criação de novos mercados e a difusão de materiais crioulos nos territórios. **No entanto, apenas 12,6% das casas e bancos comercializam suas sementes, sendo que apenas 7% fazem isso para programas públicos de compra e distribuição de sementes, embora 53% manifestem interesse em participar desse tipo de iniciativa. Sobre financiamento, 93% afirmaram não conhecer linhas de financiamento referentes à compra de sementes crioulas.**

Por fim, os dados apresentam uma ampla diversidade de sementes armazenadas e cultivadas no Semiárido brasileiro, bem como revelam o protagonismo das CBCS na preservação e recuperação do patrimônio genético camponês. Reforçam, ainda, a necessidade de ampliação e fortalecimento de políticas públicas que atendam às reivindicações dessas populações. Esses elementos evidenciam um esforço contínuo para a manutenção da agrobiodiversidade, sinalizando estratégias voltadas à soberania e segurança alimentar, nutricional e genética, bem como à sustentabilidade, fundamentadas em saberes e práticas ancestrais profundamente integradas ao modo de vida das famílias agricultoras.





Das entrevistas (875 CBCS):

**12,6%** das casas e bancos comercializam suas sementes

**7%** fazem isso para programas públicos de compra e distribuição de sementes

**53%**

manifestam interesse em participar desse tipo de iniciativa

**93%**

afirmaram não conhecer linhas de financiamento referentes à compra de sementes crioulas.

## Guardiões e guardiãs mirins da agrobiodiversidade

Casa de Sementes da Fartura Lauro Chaves dos Santos

Município: Pedro II (PI)



A Casa de Sementes da Fartura Lauro Chaves dos Santos foi fundada no dia 20 de julho de 2024, no Assentamento Pedra Branca, localizado no município de Pedro II, estado do Piauí. O espaço é a concretização de um trabalho que foi inspirado pela implantação, em 2021, do quintal agroecológico comunitário, em parceria com a Universidade do Delta do Parnaíba, que desenvolvia ações de agroecologia envolvendo filhas e filhos de agricultores.

A partir dessa atividade, que incluía a produção de mudas, meninas e meninos da comunidade tiveram a ideia de formar o grupo “Crianças ativas em ação”, que foi responsável por planejar a implantação da casa de sementes.

Em apenas um ano de funcionamento, as 12 guardiãs e guardiões mirins com idades entre 7 e 14 anos garantiram a estocagem, preservação e multiplicação de três tipos de milho, além de feijão, arroz, gergelim e cabaça. Na primeira safra, o campo de multiplicação da casa de sementes garantiu a produção de 90 quilos de feijão e quase 40 quilos de arroz descascado. As crianças também contribuem com a conservação de sementes nativas, como mungulu, jatobá, ipê, pau d’arco, entre outras espécies.

Com apoio e coordenação da agricultora Solange Chaves, as crianças aproveitaram a construção da Casa de Sementes da Fartura Lauro Chaves dos Santos e criaram uma escola de agroecologia. Diariamente, no contraturno escolar, os guardiões e as guardiãs participam de momentos educativos e lúdicos que ensinam a Convivência com o Semiárido e estimulam o protagonismo infanto-juvenil.

A Casa de Sementes da Fartura Lauro Chaves dos Santos é assessorada pelo Centro Regional de Assessoria e Capacitação (Cerac).





## Comercialização de sementes

Cooperativa de Pequenos Produtores Agrícolas dos Bancos Comunitários de Sementes (Coppabacs)  
Município: Delmiro Gouveia (AL)



A Cooperativa de Pequenos Produtores Agrícolas dos Bancos Comunitários de Sementes (Coppabacs) surgiu em 1996, em Delmiro Gouveia (AL), com o objetivo de armazenar e comercializar de forma coletiva o excedente da produção dos associados. O trabalho integra 54 comunidades rurais de 20 municípios do sertão alagoano, impactando diretamente mais de 1000 famílias agricultoras com as sementes crioulas, chamadas na região de “sementes da resistência”.

Os bancos comunitários de sementes da Coppabacs servem para guardar de forma coletiva material genético para o plantio do roçado, garantindo a produção dos sócios. Além do armazenamento e seleção das sementes, a cooperativa também cultiva uma roça comunitária, onde são semeadas culturas adequadas à região semiárida de Alagoas. A cooperativa também oferece testes de transgenia e oficinas de capacitação para as guardiãs e os guardiões.

A Coppabacs foi uma das organizações responsáveis pela elaboração de um projeto de lei para a criação do programa estadual de bancos comunitários de sementes. O trabalho de incidência política culminou na aprovação da Lei 6.903 de 3 de janeiro de 2008. A norma regulamenta o Programa Estadual de Sementes e inclui as sementes da resistência no programa de distribuição de sementes de Alagoas.

No âmbito federal, a Coppabacs participa das chamadas públicas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a comercialização de sementes crioulas por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) desde 2007.





# Recomendações a partir do estudo das Casas e Bancos Comunitários de Sementes

Os dados evidenciam que, para garantir a continuidade e qualificação dessas iniciativas, é fundamental a retomada de políticas públicas estruturantes com apoio técnico, investimento financeiro e articulação interinstitucional. A seguir, apresentam-se recomendações estratégicas voltadas aos diferentes níveis institucionais.

## 1. Recomendações à FAO

- Incorporar os resultados do levantamento sobre Casas e Bancos de Sementes como referência para novos editais e ações territoriais da FAO no Brasil.
- Apoiar a construção de redes de CBCS em âmbito latino-americano, favorecendo intercâmbio de experiências e integração de políticas de soberania alimentar.
- Estimular programas de cooperação técnica internacional voltados para a valorização da agrobiodiversidade e para a adaptação às mudanças climáticas.
- Envidar esforços para fortalecer as iniciativas de implementação da Declaração dos Direitos dos Agricultores no Brasil, tomando como referência as estratégias de uso e conservação das sementes crioulas nos territórios.
- Reconhecer e apoiar o papel estratégico das CBCS no enfrentamento das mudanças climáticas, ampliando as ações de conservação coletiva da agrobiodiversidade local.

## 2. Recomendações ao MDA, MDS, MMA, CONAB, BNDES e Fundação BB

### a) Fomento e financiamento

- Inserir as Casas e Bancos de Sementes no escopo dos programas estruturantes de combate à fome e de desenvolvimento sustentável.
- Financiar programas de produção e compra de sementes crioulas, assegurando acesso aos mercados institucionais do PAA e do PNAE.
- Priorizar em editais específicos iniciativas agroecológicas e de conservação da agrobiodiversidade, por meio de programas como Da Terra à Mesa, Ecoforte, Redes Territoriais, Pronaf B Agroecologia e o Programa Nacional de Pesquisa e Inovação para a Agricultura Familiar e a Agroecologia.
- Fortalecer e ampliar as estratégias de apoio ao PAA – Doação Simultânea/Sementes, assegurando sua continuidade e maior alcance.

### b) Infraestrutura

- Apoiar a estruturação hídrica e energética dos ambientes das CBCS, integrando tecnologias sociais de captação de água, energia solar, câmaras frias e irrigação simplificada.
- Incentivar a instalação de unidades comunitárias de beneficiamento de grãos e sementes, criando novas oportunidades de mercado e reforçando uma cultura alimentar saudável.
- Favorecer processos de intercâmbio entre casas e bancos de sementes, estimulando a formação de redes territoriais articuladas.

### c) Pesquisa, inovação e proteção genética

- Incluir nos programas públicos mecanismos de testagem e certificação de sementes, de modo a proteger as variedades crioulas contra a contaminação transgênica, diante dos elevados custos hoje existentes para as famílias camponesas.
- Integrar às estratégias da Política Nacional de Conservação e Uso Sustentável dos Recursos Genéticos (RGen+Sustentável) as pautas das CBCS, com ênfase nas estratégias de conservação “on farm” (sementes crioulas) e “in situ” (sociobiodiversidade).



- Valorizar e ampliar inovações no campo da coleta, seleção, armazenamento de sementes nativas e produção de mudas da Caatinga.
- Incorporar sementes da Caatinga e animais crioulos em programas de resgate e valorização da agrobiodiversidade.

#### **d) Inclusão social e reconhecimento**

- Promover políticas públicas que reconheçam e financiem o trabalho das guardiãs e dos guardiões de sementes como prestadores de serviços agroecossistêmicos.
- Incluir jovens do campo, formados em institutos federais, escolas técnicas e universidades, em projetos de agrobiodiversidade, contribuindo para reduzir o êxodo rural e ampliar políticas para a juventude.
- Estimular redes territoriais de sementes em articulação com ONGs, universidades e movimentos sociais.
- Promover campanhas nacionais de valorização da agrobiodiversidade e da agricultura camponesa adaptada ao Semiárido..

### **3. Recomendação à Embrapa e outras instituições de pesquisa**

- Articular estratégias de proteção e multiplicação de variedades crioulas em Casas e Bancos comunitários.
- Apoiar a criação de redes locais de testagem de qualidade e análise genética das sementes, com dados abertos acessíveis às comunidades.
- Estabelecer cooperação técnica com organizações da ASA e com agricultores guardiões de sementes.
- Realizar estudos agroecológicos sobre variedades locais e sua adaptação às mudanças climáticas.
- Integrar permanentemente as demandas das CBCS às políticas e programas institucionais da Embrapa, garantindo assessoria técnica e organizativa contínua.

## 4. Compromissos da AP1MC/ASA

- Reforçar o apoio técnico para aprofundar a análise dos dados já coletados.
- Realizar um seminário de devolução dos resultados, com ampla participação das organizações locais.
- Subsidiar o projeto Redeser com materiais de comunicação sobre sementes crioulas do Semiárido e com dados sistematizados do diagnóstico.







Organização das Nações Unidas  
para a Alimentação  
e a Agricultura



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

